

**INSTITUTO FEDERAL**  
Sul-rio-grandense

Câmpus  
Passo Fundo

EDUCAÇÃO  
PÚBLICA  
**100%**  
GRATUITA

# Introdução à Engenharia Civil

Unidade 6 – Elaboração e apresentação de trabalhos científicos

6.1 Técnicas para a escrita científica



- Título
- Autores
- Resumo

1. Introdução

2. Justificativa

3. Objetivos

4. Referencial teórico

5. Metodologia

6. Cronograma

7. Referências

Exposição do tema do projeto, o problema a ser abordado, hipóteses, objetivos e justificativa

Embasamento teórico, revisão de literatura, estado da arte

Como fazer



## EFICIÊNCIA ACÚSTICA: LÃ DE VIDRO E DE LÃ DE ROCHA COMO ISOLANTES PARA O SISTEMA DRYWALL

Diana Fernandes  
Claiton Rogério Zardo; Anderson Camargo; Poliana Belle

### RESUMO

Dentro das novas tecnologias, o aperfeiçoamento das técnicas de construção cresceu consideravelmente, o *Drywall* veio como opção para quem quer diminuir custos e resíduos na obra. Além da rapidez de instalação, traz a possibilidade de receber um isolamento acústico, que é fundamental nas construções. Desta forma o objetivo principal desta pesquisa é apresentar o isolante acústico entre lã de vidro e lã de rocha que possui mais eficiência acústica. A metodologia utilizada para esta pesquisa tem como método científico o método indutivo, classificando-se como pesquisa explicativa, o seu delineamento é experimental, com aplicação de testes como forma de instrumento de coleta de dados, para tanto foi definido a população como sendo os isolantes acústicos e as amostras a lã de vidro e a lã de rocha, e a interpretação de dados foi de forma quantitativa. Após coleta de dados e posterior análise conclui-se com este estudo que o tipo material, juntamente com o modo de aplicação, ambiente e tipo de chapa de gesso acartonado que será utilizado no sistema fazem com que a lã de rocha seja mais eficiente em questão de acústica em ambiente de sistema *Drywall* e, economicamente viável, se a lã de rocha for empregada na chapa *Standart*, faz com o que o sistema seja o melhor em comparação com as outras chapas do sistema *Drywall*.

**Palavras-chave:** Acústica. Lã de vidro. Lã de rocha. *Drywall*.

### 1 INTRODUÇÃO

Com o crescimento acelerado da indústria da construção civil, existe a necessidade de novos métodos cada vez mais eficientes e que sejam viáveis para quem irá usufruí-los, sendo que na construção civil, o principal método de execução continua sendo em alvenaria, escolhida na maioria das vezes por ser culturalmente mais conhecida.

Técnicas que superam o método convencional em termos de eficiência, rapidez e custo foram criadas para acabar com o domínio da alvenaria nessa área. Uma dessas técnicas que vem ganhando cada vez mais espaço é o *Drywall* pela sua rapidez na execução, redução significativa de resíduos na obra e o conforto térmico e acústico.

Conforme a Associação Brasileira de *Drywall*, a vinda de fábricas de gesso para *Drywall* no Brasil se deu por volta dos anos 90, isso representou um esforço inovador que traria a modernização da construção civil no Brasil. A normatização do sistema foi fator significativo

<sup>1</sup> Artigo desenvolvido com base nos dados do TCC do curso Engenharia Civil, (UCEFF, 2017)

<sup>2</sup> Docentes do curso da Engenharia Civil UCEFF. E-mail: polianabelle@gmail.com.



E agora?





Leitura Seletiva

Leitura Reflexiva

Leitura Interpretativa

- Leitura Seletiva:
  - Eliminar a “gordura
  - Relacionados ao objeto em estudo
- Dica: Focar no título, resumo e conclusões



Leitura Seletiva

Leitura Reflexiva

Leitura Interpretativa

- Leitura Reflexiva:

- Identificar a ideia principal e as secundárias
- Comparar as ideias para determinar a importância de cada uma em relação ao todo
- Compreender o significado de todos os conceitos apresentados
- Refletir sobre o sentido do texto como um todo
- Dica: Fazer análises, sínteses e comparações

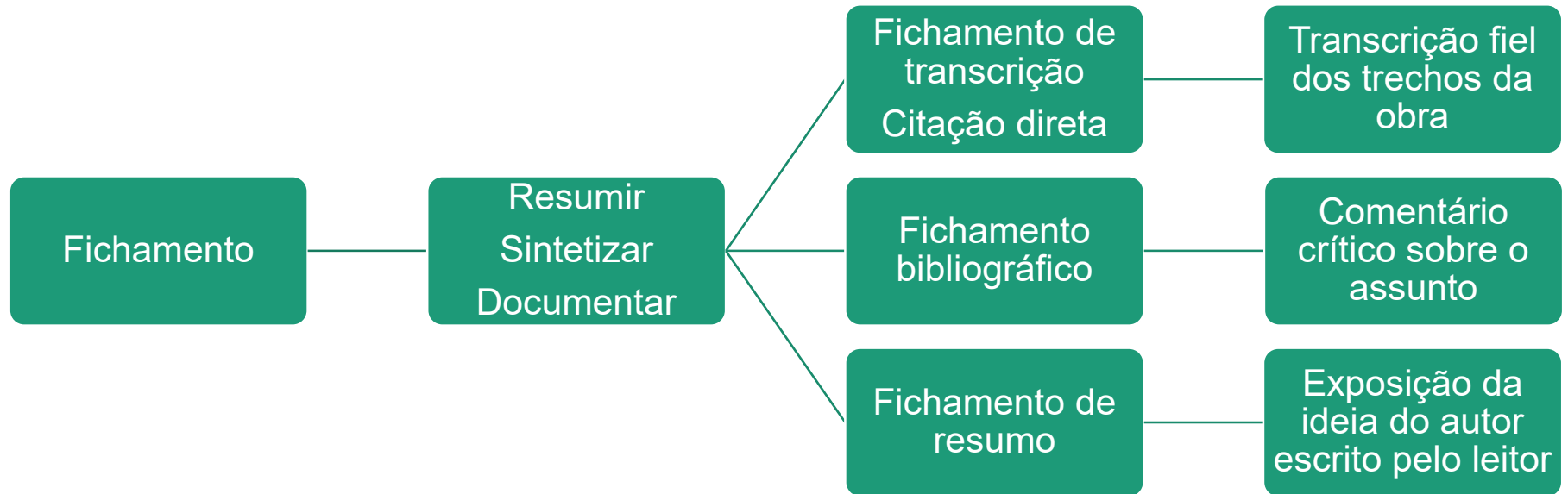


Leitura Seletiva

Leitura Reflexiva

Leitura Interpretativa

- Leitura Interpretativa:
  - Compreender os problemas, as hipóteses e as provas do autor
  - Avaliar a relação com o objeto em estudo





ECARNOT, F. et al. Writing a scientific article: A step-by-step guide for beginners. **European Geriatric Medicine**, v. 6, n. 6, p. 573-579, 2015.

“É útil, ao revisar a literatura, fazer anotações de pontos ou frases importantes que você pretende incluir em seu artigo, com as referências relevantes.” (pg 2)

“A grande maioria das revistas científicas segue ... introdução, métodos, resultados e discussão.” (pg 2)

Transcrição

ECARNOT, F. et al. Writing a scientific article: A step-by-step guide for beginners. **European Geriatric Medicine**, v. 6, n. 6, p. 573-579, 2015.

O autor destaca a importância da introdução como meio de apresentar o assunto e conquistar o leitor para que siga a leitura.

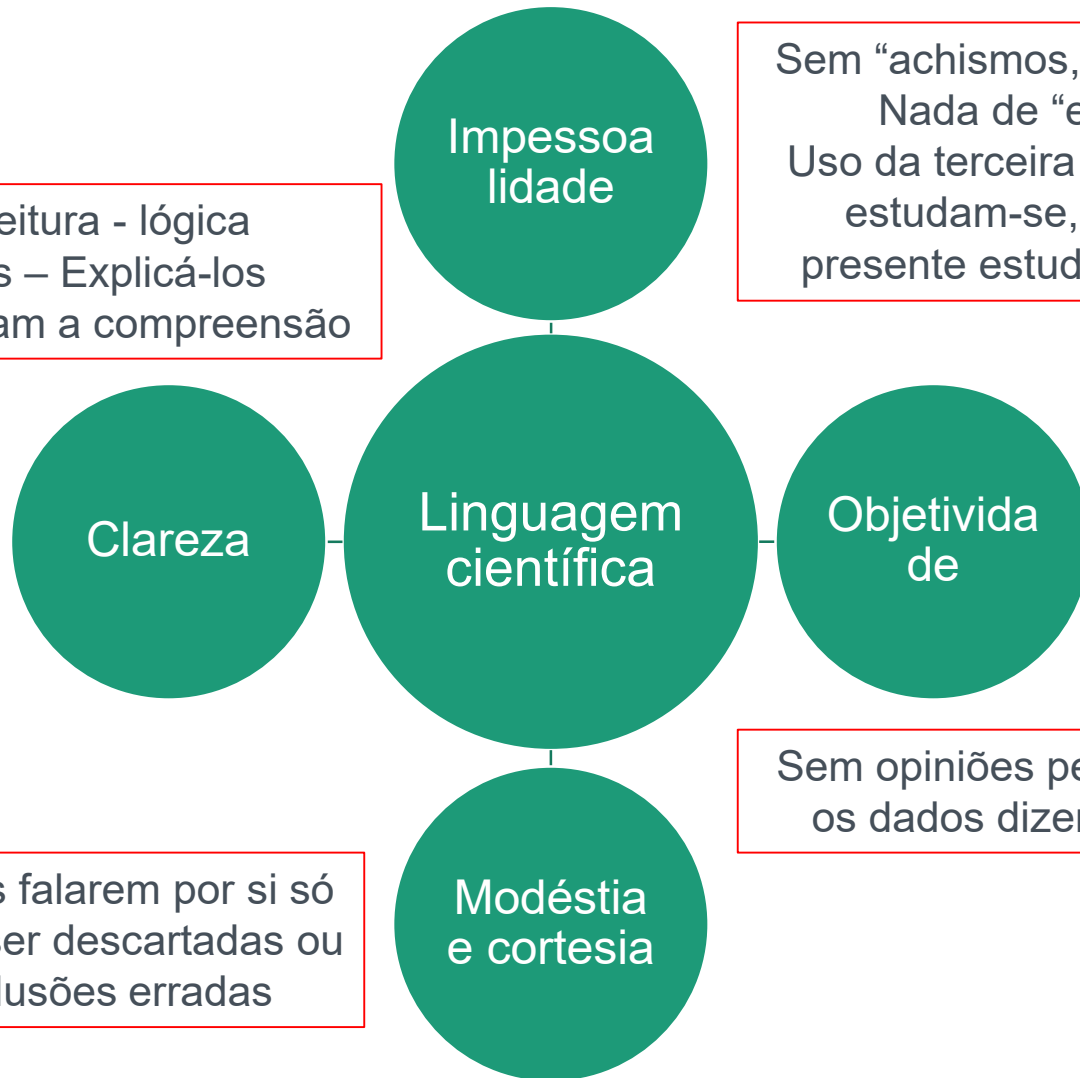
Bibliográfico

ECARNOT, F. et al. Writing a scientific article: A step-by-step guide for beginners. **European Geriatric Medicine**, v. 6, n. 6, p. 573-579, 2015.

O artigo recomenda o registro com anotações dos pontos importantes durante a revisão de literatura, para facilitar a sua inclusão durante o trabalho de escrita. Os artigos deve estar separados em seções, com no mínimo, introdução, métodos, resultados e discussão.

Resumo





Facilidade na leitura - lógica  
Termos técnicos – Explicá-los  
Frases curtas facilitam a compreensão

Sem “achismos, chutes ou opiniões”  
Nada de “eu, minha, nós”  
Uso da terceira pessoa: “pensa-se,  
estudam-se, constata-se... O  
presente estudo... Esta pesquisa”

Sem opiniões pessoais, foco no que  
os dados dizem sobre o assunto

Deixar os dados falarem por si só  
Teorias podem ser descartadas ou  
termos conclusões erradas



## Plágio?



Plágio: copiar total ou parcialmente o que já foi dito por alguém, seja reproduzir integralmente ou fazendo pequenas alterações

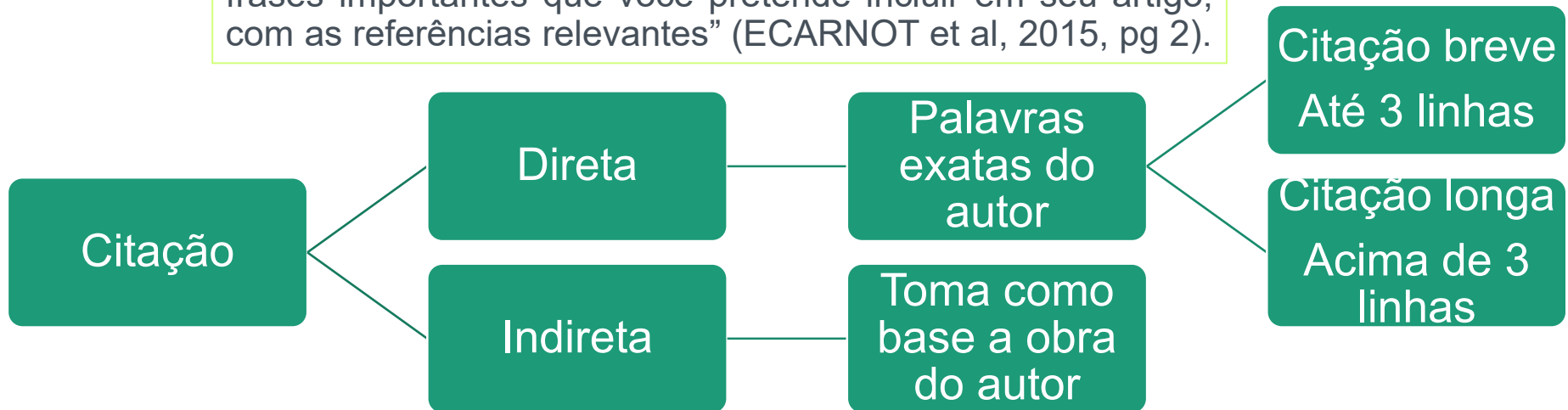
Plágio é CRIME! → Lei 9610/98 – Direitos Autorais

Código Penal – Artigo 184 – Multa e até detenção de 3 meses a um ano



- Citações: informações extraídas de outras fontes para fortalecer a argumentação do trabalho, **sempre indicando de onde foi retirada**
- **NBR 10520 (2002)** – Informação e documentação – Citações em documentos

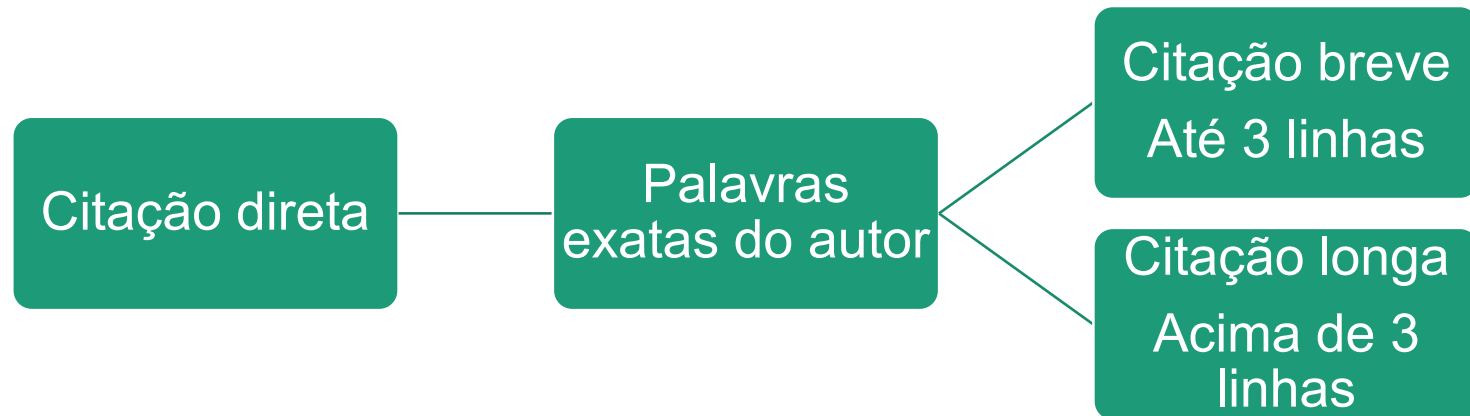
“É útil, ao revisar a literatura, fazer anotações de pontos ou frases importantes que você pretende incluir em seu artigo, com as referências relevantes” (ECARNOT et al, 2015, pg 2).



O artigo recomenda o registro dos pontos importantes durante a revisão de literatura, para facilitar a sua inclusão durante o trabalho de escrita. (ECARNOT et al, 2015)



Ecarnot *et al.* (2015) afirmam que “é útil, ao revisar a literatura, fazer anotações de pontos ou frases importantes que você pretende incluir em seu artigo, com as referências relevantes”.



A formulação do seu objetivo é de suma importância e você deve reservar um tempo para pensar sobre isso com cuidado. O objetivo deve ser declarado explicitamente e deve incluir o parâmetro exato que você pretende avaliar e por quais meios (ECARNOT *et al.*, 2015, pg 3).



Ecarnot et al (2015) recomenda o registro dos pontos importantes durante a revisão de literatura, para facilitar a sua inclusão durante o trabalho de escrita.

Citação

Indireta

Toma como base a obra do autor

O artigo recomenda o registro dos pontos importantes durante a revisão de literatura, para facilitar a sua inclusão durante o trabalho de escrita (ECARNOT et al, 2015).



- Nas citações, as chamadas pelo sobrenome do autor, pela instituição responsável ou título incluído na sentença devem ser em letras maiúsculas e minúsculas e, quando estiverem entre parênteses, devem ser em letras maiúsculas.
- Especificar no texto a(s) página(s), volume(s), tomo(s) ou seção(ões) da fonte consultada, nas citações diretas. Este(s) deve(m) seguir a data, separado(s) por vírgula e precedido(s) pelo termo, que o(s) caracteriza, de forma abreviada. Nas citações indiretas, a indicação da(s) página(s) consultada(s) é opcional.
- As citações diretas, no texto, de até três linhas, devem estar contidas entre aspas duplas. As aspas simples são utilizadas para indicar citação no interior da citação.
- As citações diretas, no texto, com mais de três linhas, devem ser destacadas com recuo de 4 cm da margem esquerda, com letra menor que a do texto utilizado e sem as aspas.



- Devem ser indicadas as supressões, interpolações, comentários, ênfase ou destaques, do seguinte modo:
  - a) supressões: [...]
  - b) interpolações, acréscimos ou comentários: [ ]
  - c) ênfase ou destaque: grifo ou negrito ou itálico.
- Para enfatizar trechos da citação, deve-se destacá-los indicando esta alteração com a expressão grifo nosso entre parênteses, após a chamada da citação, ou grifo do autor, caso o destaque já faça parte da obra consultada.
- Quando a citação incluir texto traduzido pelo autor, deve-se incluir, após a chamada da citação, a expressão tradução nossa, entre parênteses.



- Quando o(s) nome(s) do(s) autor(es), instituição(ões) responsável(eis) estiver(em) incluído(s) na sentença, indica-se a data, entre parênteses, acrescida da(s) página(s), se a citação for direta.
- Quando houver coincidência de sobrenomes de autores, acrescentam-se as iniciais de seus prenomes; se mesmo assim existir coincidência, colocam-se os prenomes por extenso.
- As citações de diversos documentos de um mesmo autor, publicados num mesmo ano, são distinguidas pelo acréscimo de letras minúsculas, em ordem alfabética, após a data e sem espaçamento, conforme a lista de referências.
- As citações indiretas de diversos documentos da mesma autoria, publicados em anos diferentes e mencionados simultaneamente, têm as suas datas separadas por vírgula.
- As citações indiretas de diversos documentos de vários autores, mencionados simultaneamente, devem ser separadas por ponto-e-vírgula, em ordem alfabética.





- Neste sistema, a indicação da fonte é feita por uma numeração única e consecutiva, em algarismos arábicos, remetendo à lista de referências ao final do trabalho, do capítulo ou da parte, na mesma ordem em que aparecem no texto. Não se inicia a numeração das citações a cada página.
- O sistema numérico não deve ser utilizado quando há notas de rodapé.
- A indicação da numeração pode ser feita entre parênteses, alinhada ao texto, ou situada pouco acima da linha do texto em expoente à linha do mesmo, após a pontuação que fecha a citação.

## Exemplos:

Diz Rui Barbosa: "Tudo é viver, previvendo." (15)

Diz Rui Barbosa: "Tudo é viver, previvendo."<sup>15</sup>



• **NBR 10520**

**6.1** Qualquer que seja o método adotado, deve ser seguido consistentemente ao longo de todo o trabalho, permitindo sua correlação na *lista de referências* ou em notas de rodapé.

**EFICIÊNCIA ACÚSTICA: LÃ DE VIDRO E DE LÃ DE ROCHA COMO ISOLANTES PARA O SISTEMA DRYWALL**

Diana Ferrareto  
Claiton Rogério Zardo; Anderson Camargo; Poliana

**RESUMO**

Dentro das novas tecnologias, o aperfeiçoamento das técnicas de construção cresceu consideravelmente, o *Drywall* veio como opção para quem quer diminuir custos e melhorar a obra. Além da rapidez de instalação, traz a possibilidade de receber um tratamento acústico, que é fundamental nas construções. Desta forma o objetivo principal desta pesquisa é apresentar o isolante acústico entre lã de vidro e lã de rocha que possui mais eficiência acústica. A metodologia utilizada para esta pesquisa tem como método científico o método indutivo, classificando-se como pesquisa explicativa, o seu delineamento é experimental, com aplicação de testes como forma de instrumento de coleta de dados, para tanto foi definido a população como sendo os isolantes acústicos e as amostras a lã de vidro e a lã de rocha, e a interpretação de dados foi de forma quantitativa. Após coleta de dados e posterior análise conclui-se com este estudo que o tipo material, juntamente com o modo de aplicação, ambiente e tipo de chapa de gesso acartonado que será utilizado no sistema fazem com que a lã de rocha seja mais eficiente em questão de acústica em ambiente de sistema *Drywall* e, economicamente viável, se a lã de rocha for empregada na chapa *Standard*, faz com o que o sistema seja o melhor em comparação com as outras chapas do sistema *Drywall*.

**Palavras-chave:** Acústica. Lã de vidro. Lã de rocha. *Drywall*.

**1 INTRODUÇÃO**

Com o crescimento acelerado da indústria da construção civil, existe a necessidade de novos métodos cada vez mais eficientes e que sejam viáveis para quem irá usufruí-los, sendo que na construção civil, o principal método de execução continua sendo em alvenaria, escolhida na maioria das vezes por ser culturalmente mais conhecida.

Técnicas que superam o método convencional em termos de eficiência, rapidez e custo foram criadas para acabar com o domínio da alvenaria nessa área. Uma dessas técnicas que vem ganhando cada vez mais espaço é o *Drywall* pela sua rapidez na execução, redução significativa de resíduos na obra e o conforto térmico e acústico.

Conforme a Associação Brasileira de *Drywall*, a vinda de fábricas de gesso para o *Drywall* no Brasil se deu por volta dos anos 90, isso representou um esforço inovador para a modernização da construção civil no Brasil. A normatização do sistema foi fator decisivo para

1 Artigo desenvolvido com base nos dados do TCC do curso Engenharia Civil, (UCEFF, 2017)  
2 Docentes do curso da Engenharia Civil UCEFF. E-mail: polianabelle@gmail.com

ANAS - Engenharia Civil V.1, N.º1 - 2018.1

Citação no texto

Listas de referências

CASA.COM.BR – Arquitetura e Construção - *Drywall: Entenda como Funciona esse Sistema de Construção*. 2014. Disponível em: <<http://casa.abril.com.br/materia/drywallentenda-como-funciona-esse-sistema-de-construcao>>. Acesso em: 10 de maio 2017.

CATAI, Rodrigo Eduardo. PENTEADO, André Padilha. DALBELLO, Paula Ferrareto. *Materiais, Técnicas e Processos para Isolamento Acústico*. Universidade Tecnológica Federal do Paraná. 17º CBECIMat - Congresso Brasileiro de Engenharia e Ciência dos Materiais. 2006. Foz do Iguaçu-PR, Brasil. Disponível em: <<http://www.ceap.br/material/MAT12032009181855.pdf>>. Acesso em: 01 abr. 2017.

FERRARI, Fernando Henrique. *Comparativo acústico entre o sistema construtivo Drywall e alvenaria convencional*. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Comunitária da Região de Chapecó. 2015. Disponível em: <http://fleming.unochapeco.edu.br:8080/pergamumweb/vinculos/0000db/0000dbb5.pdf>>. Acesso em maio 2017.

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ISOVER. *Fabricante de isolantes acústicos*. [s.a]. Disponível em: <<http://www.isover.com.br/construcao-civil/la-de-vidro-para-drywall/feltro-wallfelt>>. Acesso em maio 2017.

KIRCHHOFF, Herb. *O que é isolamento de lã de rocha?*. [s.a]. Disponível em: <[http://www.ehow.com.br/isolamento-rocha-sobre\\_69224/](http://www.ehow.com.br/isolamento-rocha-sobre_69224/)>. Acesso em maio 2017.

LIMA, Rondiney Francisco de. *Técnicas, Métodos e Processos de Projeto e Construção do Sistema Construtivo Light Steel Frame*. Trabalho de Conclusão de Curso (Programa de Pós-graduação em Construção Civil) – Universidade Federal de Minas Gerais. 2013. Disponível em: <http://www.biblioteca.digitial.ufmg.br>. Acesso em março 2017.

LUCA, Carlos Roberto de. *Manual de Sistema de Drywall – paredes, forros e revestimentos*. São Paulo, 2015.

LUCA, Carlos Roberto de. *Manejo Acústico em Sistemas Drywall - 2ª Edição*. São Paulo, 2015.

MARCONI, Marina de Andrade e LAKATOS, Eva Maria. *Fundamentos de metodologia científica*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DE NORMATIZAÇÃO. ISO 140-4. *Acústica – Medição de som, isolamento em edifícios*. Switzerland, 1998.

\_\_\_\_\_. ISO 10052. *Acústica – Medições de campo de som no ar e impacto isolamento e som do equipamento*. Switzerland, 2004.

\_\_\_\_\_. ISO 16032. *Acústica – Medição do nível de pressão sonora do equipamento de serviço em edifícios*. Switzerland, 2004.



- a) pelo sobrenome de cada autor ou pelo nome de cada entidade responsável até o primeiro sinal de pontuação, seguido(s) da data de publicação do documento e da(s) página(s) da citação, no caso de citação direta, separados por vírgula e entre parênteses;

- No texto:

A chamada “pandectística havia sido a forma particular pela qual o direito romano fora integrado no século XIX na Alemanha em particular.” (LOPES, 2000, p. 225).

- Na lista de referências:

LOPES, José Reinaldo de Lima. **O Direito na História**. São Paulo: Max Limonad, 2000.



- b) pela primeira palavra do título seguida de reticências, no caso das obras sem indicação de autoria ou responsabilidade, seguida da data de publicação do documento e da(s) página(s) da citação, no caso de citação direta, separados por vírgula e entre parênteses;

- No texto:

“As IES implementarão mecanismos democráticos, legítimos e transparentes de avaliação sistemática das suas atividades, levando em conta seus objetivos institucionais e seus compromissos para com a sociedade.” (ANTEPROJETO..., 1987, p. 55).

- Na lista de referências:

ANTEPROJETO de lei. Estudos e Debates, Brasília, DF, n. 13, p. 51-60, jan. 1987.



- c) se o título iniciar por artigo (definido ou indefinido), ou monossílabo, este deve ser incluído na indicação da fonte.

- No texto:

E eles disseram “globalização”, e soubemos que era assim que chamavam a ordem absurda em que dinheiro é a única pátria à qual se serve e as fronteiras se diluem, não pela fraternidade, mas pelo sangramento que engorda poderosos sem nacionalidade. (A FLOR..., 1995, p. 4).

- Na lista de referências:

A FLOR Prometida. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, p. 4, 2 abr. 1995.



Leitura - Fonte

apud

Citação no texto  
(Autor, ano)

Citar um texto de  
outro autor  
encontrado dentro  
do trabalho



**EFICIÊNCIA ACÚSTICA: LÃ DE VIDRO E DE LÃ DE ROCHA COMO ISOLANTES PARA O SISTEMA DRYWALL**

Diana Fernandes<sup>1</sup>  
Claiton Rogério Zardo; Anderson Camargo; Poliana Bellei<sup>2</sup>

**RESUMO**

Dentro das novas tecnologias, o aperfeiçoamento das técnicas de construção cresceu consideravelmente, o *Drywall* veio como opção para quem quer diminuir custos e resíduos na obra. Além da rapidez de instalação, traz a possibilidade de receber um isolamento acústico, que é fundamental nas construções. Desta forma o objetivo principal desta pesquisa é apresentar o isolante acústico entre lã de vidro e lã de rocha que possui mais eficiência acústica. A metodologia utilizada para esta pesquisa tem como método científico o método indutivo, classificando-se como pesquisa explicativa, o seu delineamento é experimental, com aplicação de testes como forma de instrumento de coleta de dados, para tanto foi definido a população como sendo os isolantes acústicos e as amostras a lã de vidro e a lã de rocha, e a interpretação de dados foi de forma quantitativa. Após coleta de dados e posterior análise conclui-se com este estudo que o tipo material, juntamente com o modo de aplicação, ambiente e tipo de chapa de gesso acartonado que será utilizado no sistema fazem com que a lã de rocha seja mais eficiente em questão de acústica em ambiente de sistema *Drywall* e, economicamente viável, se a lã de rocha for empregada na chapa *Standard*, faz com que o sistema seja o melhor em comparação com as outras chapas do sistema *Drywall*.

**Palavras-chave:** Acústica. Lã de vidro. Lã de rocha. *Drywall*.

modernização da construção civil no Brasil. A normatização do sistema foi fator significativo

<sup>1</sup> Artigo desenvolvido com base nos dados do TCC do curso Engenharia Civil (UCEFF, 2017)  
<sup>2</sup> Docentes do curso de Engenharia Civil UCEFF. E-mail: polianabellei@gmail.com

ANais - Engenharia Civil V.1, N°1 - 2018/1



- A expressão apud – citado por, conforme, segundo – pode, também, ser usada no texto.
- Exemplos:

## Consultada

Segundo Silva (1983 apud **ABREU, 1999, p. 3**) diz ser [...]

**Silva (1983) conforme Abreu (1999)**

“[...] o viés organicista da burocracia estatal e o antiliberalismo da cultura política de 1937, preservado de modo encapuçado na Carta de 1946.” (VIANNA, 1986, p. 172 apud **SEGATTO, 1995, p. 214-215**).

## Referência a ser incluída

No modelo serial de Gough (1972 apud **NARDI, 1993**), o ato de ler envolve um processamento serial que começa com uma fixação ocular sobre o texto, prosseguindo da esquerda para a direita de forma linear.





## EFICIÊNCIA ACÚSTICA: LÃ DE VIDRO E DE LÃ DE ROCHA COMO ISOLANTES PARA O SISTEMA DRYWALL

Diana Fernandes<sup>1</sup>

Claiton Rogério Zardo; Anderson Camargo; Poliana Bellei<sup>2</sup>

### RESUMO

Dentro das novas tecnologias, o aperfeiçoamento das técnicas de construção cresceu consideravelmente, o *Drywall* veio como opção para quem quer diminuir custos e resíduos na obra. Além da rapidez de instalação, traz a possibilidade de receber um isolamento acústico, que é fundamental nas construções. Desta forma o objetivo principal desta pesquisa é apresentar o isolante acústico entre lã de vidro e lã de rocha que possui mais eficiência acústica. A metodologia utilizada para esta pesquisa tem como método científico o método indutivo, classificando-se como pesquisa explicativa, o seu delineamento é experimental, com aplicação de testes como forma de instrumento de coleta de dados, para tanto foi definido a população como sendo os isolantes acústicos e as amostras a lã de vidro e a lã de rocha, e a interpretação de dados foi de forma quantitativa. Após coleta de dados e posterior análise conclui-se com este estudo que o tipo material, juntamente com o modo de aplicação, ambiente e tipo de chapa de gesso acartonado que será utilizado no sistema fazem com que a lã de rocha seja mais eficiente em questão de acústica em ambiente de sistema *Drywall* e, economicamente viável, se a lã de rocha for empregada na chapa *Standard*, faz com o que o sistema seja o melhor em comparação com as outras chapas do sistema *Drywall*.

**Palavras-chave:** Acústica. Lã de vidro. Lã de rocha. *Drywall*.

### 1 INTRODUÇÃO

Com o crescimento acelerado da indústria da construção civil, existe a necessidade de novos métodos cada vez mais eficientes e que sejam viáveis para quem irá usufruí-los, sendo que na construção civil, o principal método de execução continua sendo em alvenaria, escolhida na maioria das vezes por ser culturalmente mais conhecida.

Técnicas que superam o método convencional em termos de eficiência, rapidez e custo foram criadas para acabar com o domínio da alvenaria nessa área. Uma dessas técnicas que vem ganhando cada vez mais espaço é o *Drywall* pela sua rapidez na execução, redução significativa de resíduos na obra e o conforto térmico e acústico.

Conforme a Associação Brasileira de *Drywall*, a vinda de fábricas de gesso para *Drywall* no Brasil se deu por volta dos anos 90, isso representou um esforço inovador que traria a modernização da construção civil no Brasil. A normatização do sistema foi fator significativo

<sup>1</sup> Artigo desenvolvido com base nos dados do TCC do curso Engenharia Civil, (UCEFF, 2017)

<sup>2</sup> Docentes do curso da Engenharia Civil UCEFF. E-mail: polianabellei@gmail.com.

Leitura - Fonte

Como elaborar a referência?







**NORMA  
BRASILEIRA**

**ABNT NBR  
6023**

Segunda edição  
14.11.2018

---

**Informação e documentação — Referências —  
Elaboração**

*Information and documentation — References — Developing*



Elementos essenciais



Elementos complementares

Indispensável

- Os elementos essenciais e complementares da referência devem ser apresentados em sequência padronizada.
- As referências devem ser elaboradas em espaço simples, alinhadas à margem esquerda do texto e separadas entre si por uma linha em branco de espaço simples. Quando aparecerem em notas de rodapé, devem ser alinhadas à margem esquerda do texto e, a partir da segunda linha da mesma referência, abaixo da primeira letra da primeira palavra, de forma a destacar o expoente e sem espaço entre elas.
- A pontuação deve ser uniforme para todas as referências.
- Os elementos essenciais devem refletir os dados do documento referenciado. Informações acrescentadas devem seguir o idioma do texto em elaboração e não do documento referenciado.

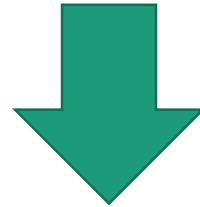


- Os elementos essenciais devem refletir os dados do documento referenciado. Informações acrescidas devem seguir o idioma do texto em elaboração e não do documento referenciado.
- Para documentos *online*, além dos elementos essenciais e complementares, deve-se registrar o endereço eletrônico, precedido da expressão Disponível em:, e a data de acesso, precedida da expressão Acesso em:.
- As referências, ordenadas em uma única lista, devem ser padronizadas quanto ao recurso tipográfico e à adoção dos elementos complementares. O recurso tipográfico (negrito, itálico ou sublinhado) utilizado para destacar o elemento título deve ser uniforme em todas as referências. Isso não se aplica às obras sem indicação de autoria, ou de responsabilidade, cujo elemento de entrada seja o próprio título, já destacado pelo uso de letras maiúsculas na primeira palavra, incluindo artigo (definido ou indefinido) e palavra monossilábica iniciais (se houver).
- Ao optar pelo uso de elementos complementares, estes devem ser incluídos em todas as referências do mesmo tipo de documento.



NORMA  
BRASILEIRA

**ABNT NBR  
6023**



Modelos de  
referências



- SOBRENOME, Nome. **Título do livro**. 1. ed. Cidade: Editora, ano.
- SOBRENOME, Nome. **Título do livro**: subtítulo. 1. ed. Cidade: Editora, ano.
- SOBRENOME, Nome; SOBRENOME, Nome. **Título do livro**: subtítulo. 1. ed. Cidade: Editora, ano.
- SOBRENOME, Nome. **Título do trabalho acadêmico**: subtítulo. Ano de depósito. Tipo de trabalho (Grau ou curso do trabalho) – Instituição, Cidade, ano.
- SOBRENOME, Nome; SOBRENOME, Nome (org.). **Título do livro**: subtítulo. 1. ed. Cidade: Editora, ano. E-book. Disponível em: endereço do site. Acesso em: data.
- SOBRENOME, Nome. Título do livro. In: SOBRENOME, Nome. **Título de parte de uma obra**. 1. ed. Cidade: Editora, ano.
- SOBRENOME, Nome; SOBRENOME, Nome; SOBRENOME, Nome; SOBRENOME, Nome. Título do artigo. **Título do periódico**, Cidade, v.1, n.1, p. 100-200, ano.
- SOBRENOME, Nome. Título do artigo. *In*: Nome do evento, numeração do evento, ano e cidade de realização. **Título do documento**. Cidade: Editora, ano. p. 100-200.



## • 8.1.1 Pessoa física

- O autor deve ser indicado pelo último sobrenome, em letras maiúsculas, seguido do prenome e outros sobrenomes, abreviados ou não, conforme consta no documento. Os autores devem ser separados por ponto e vírgula, seguidos de um espaço.

ALVES, Roque de Brito. **Ciência criminal**. Rio de Janeiro: Forense, 1995.

- Quando houver até três autores, todos devem ser indicados.

PASSOS, L. M. M.; FONSECA, A.; CHAVES, M. **Alegria de saber: matemática, segunda série, 2, primeiro grau: livro do professor**. São Paulo: Scipione, 1995. 136 p.



## • 8.1.1 Pessoa física

- Quando houver quatro ou mais autores, convém indicar todos. Permite-se que se indique apenas o primeiro, seguido da expressão *et al.*

URANI, A. *et al.* **Constituição de uma matriz de contabilidade social para o Brasil.** Brasília, DF: IPEA, 1994.

TAYLOR, Robert; LEVINE, Denis; MARCELLIN-LITTLE, Denis; MILLIS, Darryl. **Reabilitação e fisioterapia na prática de pequenos animais.** São Paulo: Roca, 2008.



## • 8.1.1 Pessoa jurídica

- As obras de responsabilidade de pessoa jurídica (órgãos governamentais, empresas, associações, entre outros) têm entrada pela forma conhecida ou como se destaca no documento, por extenso ou abreviada.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 14724:** informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2011.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. **Catálogo de teses da Universidade de São Paulo, 1992.** São Paulo: USP, 1993. 467 p.





- Mascarenhas, Sidnei. Metodologia científica. 2. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2018.